

Quem conta a história de um lugar

Capítulo	10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Língua Portuguesa
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Duas canções sobre a periferia: uma escrita por quem olha de fora, outra narrada por quem mora ali.

Problema norteador: *Quem conta a história de um lugar: quem mora nele ou quem passa por ele?*

HABILIDADES

- **EF09HI25** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
- **EF09HI26** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H1 — Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Quem conta a história de um lugar: quem mora nele ou quem passa por ele?
- Compreender periferia urbana brasileira: formação, trabalho, transporte, violência.
- Compreender representação e autorrepresentação: falar sobre, falar por, falar de dentro.
- Compreender História do hip hop: das festas de rua nova-iorquinas aos bailes black brasileiros.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: uma narrativa curta, escrita em primeira pessoa por cada aluno, sobre um lugar que ele conhece de dentro — rua, quadra, escola, trabalho —, com uma regra: nada de explicar o lugar para quem é de fora.

É a virada mais importante da história da canção brasileira e o aluno consegue percebê-la sozinho, na comparação de duas gravações. Até o fim do século XX, os pobres eram assunto de canções feitas por quem não era pobre. O rap inverte quem segura o microfone.

A diferença não é de tema, é de posição: uma canção descreve alguém de longe e com pena; a outra narra de dentro, sem pedir licença e sem pedir compaixão.



E ensina a desconfiar da boa intenção como critério: querer o bem de alguém não é o mesmo que dar a essa pessoa o direito de falar.

Amarra a coleção inteira, porque a turma já ouviu, em capítulos anteriores, várias canções feitas sobre gente pobre por gente que não era.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Periferia urbana brasileira: formação, trabalho, transporte, violência.
- Representação e autorrepresentação: falar sobre, falar por, falar de dentro.
- História do hip hop: das festas de rua nova-iorquinas aos bailes black brasileiros.
- Os primeiros grupos de rap no Brasil e as coletâneas de gravadora.
- Narrador e ponto de vista.

DESENVOLVIMENTO

1. Duas gravações, sem nome nem data (10 min · escuta)

Uma pergunta por canção: quem está falando, e essa pessoa mora no lugar de que fala?

2. As respostas na lousa (20 min · debate)

Com a justificativa de cada uma.

3. As fichas dos autores (10 min · leitura)

Entram e confirmam ou desmentem a turma.

4. O que muda quando muda quem narra (20 min · debate)

A turma aponta trechos concretos das duas gravações.

5. De onde veio esse jeito de fazer música (10 min · exposição)

As festas de rua, os discos arranhados, os bailes brasileiros.

6. Discussão final (20 min · debate)

A primeira canção é ruim, ou é apenas outra coisa? A resposta não pode ser simples.

7. A narrativa em primeira pessoa (20 min · produção escrita)

Escrita individual, sem explicar o lugar para quem é de fora.

MATERIAIS

Feio Não É Bonito Carlos Lyra · 1960-1963 · Ao vivo

O olhar de fora, com pena, que dominou a canção brasileira.

Homem na Estrada Racionais MC's · anos 1990

O mesmo assunto narrado de dentro, sem pedir licença.

- link: Imagens das festas de rua nos Estados Unidos e dos bailes black brasileiros
- link: Fichas dos dois compositores: onde nasceram, onde moravam, o que faziam

BIBLIOGRAFIA



AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma narrativa curta, escrita em primeira pessoa por cada aluno, sobre um lugar que ele conhece de dentro — rua, quadra, escola, trabalho —, com uma regra: nada de explicar o lugar para quem é de fora.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.

